



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368
Volume 15, 2026, p. 673 - 688
<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Nossa gente canta: processos de ensino e aprendizado da música vocal em comunidades de imigrantes ucranianos no Paraná, Brasil

Our folks sing: Teaching and learning processes of vocal music in Ukrainian immigrant communities in Paraná, Brazil

Viviane Cristina Princival¹ Poliana Fabíula Cardozo²

Submetido: 01/02/2026 Aprovado: 14/04/2026 Publicação: 16/05/2026

RESUMO

O presente escrito versa acerca do estado atual de desenvolvimento de minha tese de doutoramento em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná – UNICENTRO, onde dedico-me a discutir processos de ensino e aprendizagem da música vocal de comunidades de descendentes de imigrantes ucranianos no Paraná. Nestes grupos, a voz cantada é assumida como identidade cultural, havendo polifonias vocais de até seis vozes em celebrações cotidianas. No entanto, na maioria destes locais, não houve nenhum meio formal do ensino musical como conservatórios ou escolas de música. Faz-se necessário compreender, amiúde, quem canta, quem ensina, quem e como aprende, para que canta. Conhecer como a voz cantada se perpetua a mais de 130 anos nestas comunidades é perpassar fenômenos de ensino e aprendizagem que tange à educação e à questão da cultura. Observam-se os autores da cultura e música ucraniana: Guérios (2012), Princival (2018). Stuart Hall (2006) para a compreensão de identidade cultural na pós-modernidade. Benedict (1983) a respeito do sentimento de comunidade imaginada. Bhabha (1998), e Claval (2007) para a cultura. Lipsitz (2012), para a relação música e cultura. A construção metodológica da pesquisa é sustentada pela etnomedologia em Araújo (2012).

Palavras-chave: Música ucraniana, Ensino e aprendizagem, Educação musical, Educação informal, Educação e Cultura.

ABSTRACT

The present paper discusses the current stage of development of my doctoral thesis in Education, within the Graduate Program in Education at the State University of the Center-West of Paraná – UNICENTRO, where I am dedicated to examining the teaching and learning processes of vocal music in communities of descendants of Ukrainian immigrants in Paraná. In these groups, the singing voice is assumed as a cultural identity, with vocal polyphonies of up to six voices in everyday celebrations. However, in most of these places, there has been no formal means of music education such as conservatories or music schools. It is necessary to understand in depth who sings, who teaches, who learns and how they learn, and for what purpose they sing. To understand how the singing voice has been perpetuated for more than 130 years in these communities is to investigate teaching and learning phenomena related to education and cultural issues. The following authors are considered in relation to Ukrainian culture and music: Guérios (2012) and Princival (2018); Stuart Hall (2006) for the understanding of cultural identity in postmodernity; Benedict (1983) regarding the feeling of imagined community; Bhabha (1998) and Claval (2007) for culture; Lipsitz (2012) for the relationship between music and culture. The methodological construction of the research is grounded in ethnomethodology, based on Araújo (2012).

Keywords: Ukrainian music, Teaching and learning, Music education, Informal education, Education and Culture.

¹ Doutoranda em Educação. Linha Educação e Cultura, Programa de Pós-Graduação em Educação UNICENTRO. Professora de Belas Artes e Diretora de Cinema Documental. princivalvivi@gmail.com

² Orientadora. Colegiado de Licenciatura em Música Unespar - Curitiba campus I & Programa de Pós-Graduação em Educação Unicentro – Paraná. polianacardozo@yahoo.com.br

1. Introdução

Quando lemos o que escreve um dos especialistas sobre a imigração ucraniana ao Paraná, encontramos com doçura a citação de um diário de navio da imigração. Nele, há referência sobre a presença da voz cantada:

Enquanto os “taliane³” brigavam, nosso povo cantava. Assim começou: uma ou duas pessoas no começo. Logo 100 ou 200 pessoas se juntavam. [...] Assim cantavam sem dirigente, sem ensaio prévio, e era bonito que dava gosto de ouvir. “E o que cantavam?”, pode perguntar algum cantor. Cantavam tudo o que sabiam! Além dos cantos de igreja, santos, cantavam “Juro j moía, juro”, “Pani mala, pana Petrucha kohala”, “Tchumatchenka”, [cantigas conhecidas como holomeikas] e assim por diante. (KOBREN, 1936, in GUÉRIOS 2012, p. 43.)

Com isso entendemos algo a mais do fato de a voz canta estar presente na vida e na cultura deste grupo social desde sua vinda da Ucrânia. Entendemos ainda que a única diferença entre a referência apresentada por Guérios (2012) e a música que existe nos atuais nas centenas de famílias descendentes de ucranianos espalhadas pelo Paraná, é a distância acadêmica de uma publicação, pois a poética é a mesma, viva até hoje na informalidade destes grupos sociais. Se visitamos uma celebração de páscoa, casamento, ou aniversário no seio de uma família descendente de ucranianos, ouviremos canções em vozes de diferentes melodias. Se assistirmos a um espetáculo de sua arte folclórica, a voz cantada estará lá; seja de maneira solo, com a apresentação de um coral em várias vozes, ou pano de fundo e sustento para outras apresentações, como os espetáculos de dança, que seguem o andamento da música, e essa música por vez é cantada, confira acompanhando as figuras a seguir: A imagem 01 nos mostra as contraltos e sopranos de um grupo folclórico ucraniano. A imagem 02, nos mostra o coral ao fundo, enquanto bailarinos dançam *hopak*.

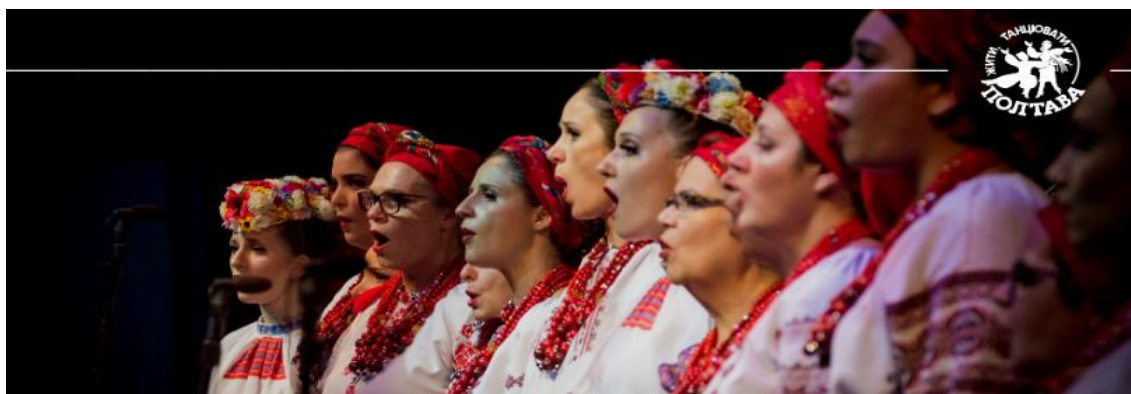
A voz cantada está presente de diferentes formas nas comunidades de descendentes de imigrantes ucranianos no Paraná, isso varia de acordo com características da geografia cultural de cada município onde estes grupos sociais estão inseridos. Alguns provém de estrutura tanto para as manifestações religiosas quanto para a arte folclórica. Outros possuem unicamente o aspecto religioso até o momento presente, e manifestam, no entanto, o desejo pela arte folclórica.

Ao que diz respeito à música vocal ucraniana nestas comunidade para a arte sacra/religiosa, é possível identifica-la sustentando os textos da Divina Liturgia (missa) pela polifonia vocal. Quando há arte folclórica, a música vocal está presente no coral dos grupos folclóricos ucranianos. Estes se apresentam incluindo a música vocal em acerca de três tipos

³ Segundo Guérios (2012), este imigrante ucraniano faz menção aos imigrantes italianos que dividiam a embarcação.

performances: coral solo, coral com orquestra, coral com orquestra e grupo de dança. No entanto há que se mencionar ainda a esfera familiar, que predomina quaisquer outras situações. A música ucraniana está presente no seio das famílias destes grupos. A voz cantada pode ser perpetuada também pelo que se dá dentro do entorno familiar, em momentos íntimos de convivências, celebrações e afetuosidades. Em todos os casos, arte religiosa, folclórica, e esfera familiar, identifica-se numa tentativa de reconstrução e ou manutenção da cultura, ainda que com os desafios e atualizações da imigração e da pós-modernidade. A presente investigação nasce da tentativa de reconhecer as vozes que se somam e legitimam a manifestação artístico-cultural que é a música vocal como elemento constituinte da identidade de cultura na comunidade ucraniana, sobretudo ao que diz respeito aos seus processos de ensino e aprendizado.

Figura 01 – Sopranos e Contraltos do Grupo Folclórico Ucraniano Poltava.



Fonte: Página do Facebook Grupo Poltava.

Figura 02 – Bailarinos e Coralistas do Grupo Folclórico Ucraniano Poltava



Fonte: Página online do Grpo Poltava no Facebook.

As primeiras ondas da imigração da Ucrânia ao Brasil ocorreram há pouco mais de 130 anos. Os ucranianos foram alocados no interior do Paraná, na promessa de benefícios que nunca

chegaram. A partir do então distrito (pertencente ao município de Guarapuava até o ano de 1929), e hoje município de Prudentópolis, na região centro-sul do Paraná, o ucranianos recém chegados recomeçaram sua vida. De acordo com elementos contidos na narrativa de Guérios (2012) é possível entender, que a música e outras atividades artísticas sempre fizeram parte da vida dos ucranianos, validando sua identidade de cultura. Elementos estéticos como a cúpula das igrejas que eram edificadas como marco inicial das comunidades, as *peśánkas*, os bordados, a iconografia, e as canções sempre permearam a vida dos imigrantes ucranianos no Paraná como uma tentativa de manter viva sua cultura em meio aos desgastes e atualizações da imigração.

Nos dias de hoje, mais de um século após o início da imigração ucraniana ao Brasil, encontramos netos e bisnetos de ucranianos espalhados pelo estado do Paraná. Estas pessoas se dedicam a perpetuar a cultura do grupo, com os mesmos elementos, ainda que com suas atualizações peculiares. Uma comunidade ucraniana imaginada, como diria Benedict (1983). Já não mais a Ucrânia, mas uma memória projetada, junto da memória dos antepassados que é transmitida ao grupo a cada geração, e sofre alterações. Uma memória afetiva. Uma memória de pertencimento, de saudosismo e de alegria, porque evoca sua unidade. Claval (2007) nos sinaliza a força que uma comunidade representa em si para a transmissão e perpetuação dos códigos simbólicos de sua cultura, desde o desenvolvimento na primeira infância, onde os membros mais novos aprendem os costumes e crenças diretamente com os mais velhos pelas vivências informais da sua realidade cotidiana.

Chega-se então em espaços sagrados como as igrejas católicas do rito bizantino e assiste-se à Divina Liturgia (como é chamada a missa), e quando é cantada, reconhece-se a presença de polifonia vocal. Mais de duas vozes. Mais de três, quatro, cinco. Em algumas melodias são seis vozes sustentando o texto litúrgico. Uma experiência sonora e estética digna de um concerto. Em uma cidade onde nunca existiu um conservatório de música, ou aulas formais de música propriamente ditas. Muitas vezes nestes locais não há, para além do rito religioso, nem mesmo a manifestação da arte folclórica, e que por exigir mais ensaios para performance de mostras e apresentações, acaba denotando um cunho artístico mais propenso ao profissional, pois necessita de um estudo contínuo por meio de aulas, ensaios, e estrutura.

No caso onde não há estudo formal da música, percebe-se um fenômeno que perpassa a esfera da educação. Faz-se necessário adentrar de forma mais profunda à compreensão dos processos educativos da música vocal ucraniana nas comunidades de descendentes desta etnia no Paraná. O objetivo deste estudo, portanto, é discutir como ocorrem estes processos, bem como mapear se a voz cantada está intimamente limitada aos ritos religiosos nos templos, ou se ocorre e como ocorre, hoje, para além destes, também no âmbito familiar e ou na arte folclórica, identificando, amiúde, quem canta, quem ensina, como ensina, para que ensina, e para que canta.

Conceitos acerca da cultura em Bhabha (1998), Claval (2007), da música e cultura em Lipsitz (2012), da identidade de cultura na pós-modernidade em Hall (2006) sustentam o presente estudo. Em Guérios (2012) acerca da imigração ucraniana ao Paraná. Em Princival (2018), e Kononenko ao que diz respeito da música ucraniana. Gohn (2006) sobre os processos educativos para além da educação formal. E em Araújo (2012) acerca da etnometodologia para pensar uma abordagem etnográfica como metodologia de pesquisa para educação e cultura.

No momento presente, este estudo está adentrando a esfera de desenvolvimento de sua metodologia, que consta em uma imersão etnográfica em duas comunidades de descendentes de imigrantes ucranianos no Paraná: a comunidade no município de Santa Maria do Oeste, e o Grupo Folclórico Ucraniano Poltava, em Curitiba. Concomitantemente se dá a escrita da tese, conforme é possível conhecer a seguir.

Conheça as vozes que sustentam essa investigação:

2. A imigração ucraniana ao Paraná

Os primeiros imigrantes da Ucrânia ao Paraná despontaram no final dos anos 1800, e início dos anos 1900, chegando em ondas de imigração. As circunstâncias dos relatos de imigração não são favoráveis: a realidade na Ucrânia Antiga era a de fome e miséria que assolavam a população. Por outro lado, a busca por mão de obra no Brasil irrompeu na construção de literaturas desleais de propaganda para trazer prestadores de serviço ao país. Guérios (2012) descreve que imigrantes vieram ao Brasil após terem contato com panfletos explicativos de que até pedras preciosas eram comumente encontradas pelo chão das estradas que eram abertas – “era só passar e pegar”. Os ucranianos saem da Ucrânia, portanto, com a prospecção de melhorar a condição de vida e voltar quem sabe, à terra de origem. Ou voltar buscar os seus.

Nem uma, nem outra coisa ocorrem.

Posteriormente, outros imigrantes ucranianos chegam refugiados da guerra, a Segunda Guerra Mundial. A situação se repete, pois do mesmo modo não há uma condição de estabilidade na fixação aqui, muito menos para voltar à Ucrânia. Guto Pasko, diretor de cinema, realiza o documentário Iván (2015), que ilustra de forma maestral a história de Iván, um bandurista⁴ ucraniano, que sonha em voltar para Ucrânia. O retorno emocionante acontece no cinema, e aquece o coração das centenas de famílias que não puderam viver a mesma experiência. Iván

⁴ Luthier, fabricante de banduras, instrumento típico da Ucrânia.

poderia ser meu Dido⁵, seu Dido. A história de Iván tem um pedaço da história de cada família que descende da imigração ucraniana ao Brasil.

Há ainda a recente onda de imigração ucraniana a diversos lugares do mundo, inclusive ao Brasil e ao Paraná, após o ano de 2022, com a guerra atual entre a Rússia e a Ucrânia. Isso também acrescenta um fator de atualização para esse estudo, pois as pessoas que chegaram neste momento também se manifestam culturalmente. Também há canções da vida destas pessoas. São novos imigrantes ucranianos que se somam às comunidades antigas presentes no Paraná, e reconhecem-se numa condição de pertencimento, pois meio de elementos da cultura (ídioma, religiosidade, culinária, artes, etc).

Neste momento voltamos, no entanto, para a compreensão do início das ondas de imigração.

E quando chegaram, portanto, os imigrantes, como se instalaram? Foram alocados no interior do estado do Paraná, sobretudo em Prudentópolis. As regiões eram íngremes, pedregosas e úmidas. Muitos morreram devido às difíceis condições. Os imigrantes foram cooptados para trabalhos como o da construção das estradas de ferro. Do mesmo modo que na Ucrânia, passaram fome e outras dificuldades. Havia o saudosismo do país de origem, e dos seus. Havia a tentativa de perpetuar ao máximo aquilo que lhes restava dos seus e de seu pertencimento: a própria identidade.

A questão da imigração reflete em desafios e atualizações para um grupo: a comunidade passa a ser uma minoria, um grupo que beira a extinção.

Deste modo, ao olharmos para a história da imigração ucraniana ao Paraná, é possível perceber os desdobramentos que este grupo social viveu e vive para perpetuar a sua cultura, em meio a estes desafios que a imigração representa. Guérios (2012) discorre sobre a estabilização das primeiras comunidades ucranianas em Prudentópolis, e o zelo dos imigrantes pelos aspectos simbólicos de sua cultura, como por exemplo a estética das igrejas, com a cúpula bizantina marcando o início de cada comunidade. Além de ornamentar, demarcava um espaço, e isso era simbólico, pois aquele espaço era o “ucraniano”. E isso ocorre até hoje. É possível identificar as igrejas do rito greco-romano pois os descendentes ucranianos não abrem mão da estética arquitetônica do espaço sagrado. Na época do início da imigração, as igrejas foram construídas também como marco das comunidades: em volta das igrejas, a comunidade se estabelecia, as casas, o comercio, as coisas necessárias para a lavoura.

E é a partir da religiosidade que diagnosticamos a continuidade da música vocal. A voz cantada está presente tanto em celebrações religiosas, como em momentos cotidianos das

⁵ Avô, no ucraniano.

famílias, com temas sagrados, como as bênçãos para a lavoura e sementes, para as casas, os casamentos, a páscoa.

Hoje é possível encontrar de forma bem estruturada socialmente pelo Paraná, netos, bisnetos, tataranetos dos primeiros ucranianos vindos ao Brasil. É possível também, enquanto dirigimos pelas rodovias entre as cidades do estado, cruzar as estradas de ferro construídas pelos imigrantes ucranianos. É possível conhecer municípios que foram co-fundados e sustentados em seu momento crucial de desenvolvimento e emancipação, por muitos ucranianos e ou seus filhos⁶. E é possível, até hoje, desfrutar da beleza dessa cultura, da tentativa de perpetuar sua identidade por meio da diversas manifestações artísticas e identitárias, assim como na música. Sobretudo da música vocal, aquela que se desprende de instrumentos. Que pode sim, acontecer num grande palco em alta performance acompanhada de orquestra, mas também pode acontecer suavemente como uma canção de ninar na intimidade de uma família.

3. A música vocal como identidade cultural nas comunidades de descendentes de imigrantes ucranianos

A música vocal está entre as diversas expressões da cultura ucraniana, assim como a estética dos bordados, da iconografia e das cúpulas bizantinas na arquitetura das igrejas, assim como a gastronomia, os jornais publicados, os *blogs* e páginas *online*, os grupos da arte folclórica, as celebrações religiosas em família, as novenas, as solenidades na igreja e a divina liturgia. A voz cantada perpassa muitas dessas manifestações que soam como tentativa de manutenção da cultura e resistência, uma vez que as comunidades de imigração encontram-se entre minorias que beiram a extinção.

Somando-se às dificuldades da imigração, muitas destas expressões de cultura tornam-se mais agudas, sensíveis, soando como um dos poucos recursos de perpetuar uma relação afetiva à memória do grupo, aos antepassados, gerando pertencimento, por isso identidade. Bhabha (1998) nos lembra de que a cultura não é estática, é móvel, e por isso acompanha as transformações que a alcançam. Deste modo é possível considerar a música ucraniana fora da Ucrânia, performada e transmitida nas comunidades da imigração.

As canções ucranianas são legitimadas e assumidas pelas comunidades de descendentes ucranianos como sua identidade de cultura (Princival, 2018). Os membros destas comunidades se

⁶ Miguel Tomen, filho de imigrantes ucranianos, eleito vereador em 03 mandatos nas décadas de 1940 e 1950 pelo município de Pitanga - PR para o distrito de Santa Maria do Oeste, onde foi um dos responsáveis pela construção das escolas, da igreja católica do rito bizantino, da igreja católica do rito romano, de casas de apoio, foi portador do único automóvel no local na época, e dirigia levando muitos doentes até os hospitais nas cidades mais próximas, muitas grávidas para dar à luz, algumas até em seu carro. Após a emancipação, a praça municipal de Santa Maria do Oeste em frente à câmara de vereadores passa a levar o nome de Miguel Tomen, em homenagem ao que este ucraniano realizou pelas pessoas de Santa Maria do Oeste, e pelo desenvolvimento local.

reconhecem como “*nashi lhude* - nossa gente” ao saberem cantar as canções ucranianas, “cantar em ucrâino”, como é assimilado num dialeto local, ajuda a determinar o pertencimento de um membro ao grupo. “Tal pessoa é nossa gente, pois sabe cantar em ucrâino” – frase comum ouvida durante a presente pesquisa.

Até o momento atual de construção desta tese, é possível diagnosticar que a música vocal está mais fortemente atrelada nas comunidades ao que diz respeito à dois momentos: (1) na arte religiosa, sustentando o texto litúrgico da divina liturgia, missa, de forma cantada. E (2) na arte folclórica, com a presença dos grupos folclóricos ucranianos. Embora os grupos demonstrem alta performance artística desde sua preparação, produção e desempenho, existem em menor escala em relação à música religiosa, que predomina pelo estado do Paraná. Música religiosa/sacra e arte folclórica são dois processos distintos de estruturação para a música vocal, e merecem ser estudados com suas respectivas particularidades, sobretudo ao que diz respeito ao ensino.

Duas comunidades de descendentes de imigrantes ucranianos são consideradas neste estudo para a discussão acerca dos processos de ensino da música vocal: a comunidade de Santa Maria do Oeste, e o Grupo Folclórico Ucraniano Poltava, em Curitiba. Na imagem 03 é possível conhecer a pequena Santa Maria. Município jovem no centro-oeste do Paraná, com 9.000 habitantes. Nela a música ucraniana está presente semanalmente nas celebrações religiosas do rito católico greco-romano. Há polifonia vocal na comunidade de Santa Maria do Oeste, local que nunca comportou oficialmente até hoje, conservatório musical.

Imagem 03: Paróquia Católica do Rito Bizantino em Santa Maria do Oeste.



Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 04 – Livros de cantos litúrgicos utilizados pela comunidade de Santa Maria do Oeste



Livros de cantos litúrgicos utilizados pela comunidade de Santa Maria do Oeste.

Fonte: Arquivo pessoal.

Durante a pesquisa, membros da comunidade de Santa Maria do Oeste reclamavam que dos livros de música da igreja, com cerca de duzentas músicas, atualmente sabem cantar apenas vinte. Pois os membros mais velhos da comunidade, que conheciam mais melodias, eles já faleceram. Isso dificulta a reprodução das músicas hoje. Tudo o que se conhece e se canta está diretamente ligado aos momentos das celebrações religiosas.

Já nos contatos iniciais com o Grupo Folclórico Ucraniano Poltava é possível perceber um repertório maior de canções e que muda, inclusive, de acordo com os espetáculos apresentados e a curadoria do maestro.

Considerando as diferenças entre essas duas expressões artísticas, a religiosa e a folclórica, passemos a discutir sobre os processos de ensino e aprendizado da voz cantada na cultura ucraniana no Paraná.

4. A Educação Informal, a Não-Formal e a questão da cultura

A construção desta tese tem como alicerce o elemento Educação. Para assumirmos a compreensão dos processos educativos do canto ucraniano, faz-se necessário considerar a educação para além do aprendizado que ocorre no currículo da educação escolar propriamente dita. Quando direcionamos nosso olhar para o aprendizado que ocorre na tessitura das comunidades, consideramos a questão da cultura. As vivências familiares que ocorrem com os sujeitos desde a primeira infância permeiam sua existência de forma antecipada ao contato escolar.

Muitas das famílias envolvidas na presente pesquisa tiveram a maioria de seus membros alfabetizados no idioma ucraniano desde a primeira infância, antes mesmo de aprender o português, ainda que vivendo no Brasil. O aprendizado das canções ucranianas, posteriormente, tornou-se um processo mais fácil em virtude da familiaridade com o idioma, com o letramento, e até mesmo com os fonemas. Nada disso foi ensinado formalmente em uma escola bilíngue. Todo aprendizado ocorreu na intimidade cotidiana da família.

Ao discutirmos sobre educação é preciso conhecer para além daquilo que ocorre na educação básica, aquela que se dá formalmente desde a educação infantil ao ensino médio, e também na construção curricular do ensino superior. A fim de conhecermos uma distinção entre as definições de educação, consideramos o que nos diz Gohn (2006) sobre a educação formal, a educação não-formal e a educação informal. De acordo com a autora

...a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas (Gohn, 2006, pg 02).

Ou seja, a educação formal é aquela que ocorre estruturalmente nas escolas, com base em uma distinção curricular e serial, a educação não-formal é a que se dá em espaços adjuntos, cursos, mas que não dependem estruturalmente de uma extensão curricular e de conteúdos, não a rigidez da formalidade escolar, e a educação informal, a que acontece na realidade da vida comum, ou seja, no viés da cultura. As conversas de pai para filho, as receitas de família, os costumes, aquilo que é ensinado a amar.

Quando observamos como a música vocal é transmitida pelos membros das comunidades ucranianas no Paraná é possível reconhecer que seus processos de ensino e aprendizado encontram-se nas esferas da educação informal (maioritariamente) e da não-formal. De um modo geral identifica-se que não há estruturalmente uma educação musical voltada para a música ucraniana ligada às instituições formais de ensino como a escola. No caso da comunidade de Santa Maria do Oeste não há aulas de música ucraniana nem mesmo em instituições co-relatas, o que descarta tanto a possibilidade da educação formal quanto da educação não-formal para o ensino da música ucraniana. É possível compreender que os processos educativos da música vocal ocorrem portanto no âmbito da educação informal, por meio da manutenção das celebrações religiosas, sem produção prévia. Já no caso do Grupo Folclórico Ucraniano Poltava, os processos educativos da música encontram-se pela educação não-formal. Há aulas, ensaios, e até conteúdos

elegidos pelo maestro do coral. No entanto não há a rigidez duma formalidade curricular. Em ambas as vivências, o aprendizado desponta a partir da cultura.

5. Os processos de ensino e aprendizado da música vocal nas comunidades ucranianas no Paraná

Ao considerarmos discutir sobre os processos educativos da música vocal na cultura ucraniana no Paraná, adentramos o campo da educação para além da educação formal escolar. As comunidades de descendentes ucranianos no Paraná não possuem um ensino formal de música ucraniana. Os processos de ensino e aprendizado da voz cantada tangem à questão da cultura.

Até o presente momento da construção desta tese, é possível diagnosticar a presença da música vocal ucraniana nas comunidades espalhadas pelo estado em no mínimo dois momentos: o da arte sacra e o da arte folclórica. Ao que diz respeito aos modos de ensinar e de aprender a cantar e a cantar em ucraniano, não encontramos aulas de música, e muitas vezes nem a aula do idioma. Ainda assim os membros da comunidade cantam. E canta no idioma ucraniano. Ao serem questionados sobre aulas de canto ou aulas do idioma para poder acompanhar os cantos, membros da comunidade de Santa Maria do Oeste afirmam que não há aulas no grupo até o presente momento. O grupo de descendentes ucranianos se reúne pela fé, para frequentar a Divina Liturgia (missa no rito greco-católico ucraniano), e outras celebrações na igreja. E explicam que aprenderam a canta ouvindo os pais e avós cantando. Que estes os levavam desde muito cedo na infância, e foram aprendendo, deste moto a cantar também. Algumas letras estão disponíveis em livros de música religiosa da comunidade, outros cantam de cor. Atualmente, explicam, há um telão e um projetor que ajudam a transmitir a letra dos cantos para a comunidade reunida. As vivências de ensino-aprendizado que ocorrem assim, são reconhecidas, de acordo com Gohn (2006) como processos de ensino da educação informal, aquela que ocorre pelo viés da cultura, e não de uma regularidade metodológica e curricular como na educação formal propriamente dita.

Por outro lado, ao nos aproximarmos do Grupo Folclórico Poltava, em Curitiba, é possível encontrar os ensaios que acontecem de forma organizada e recorrente a cada semana. Nos ensaios, os membros do coral do grupo vivenciam estética e performativamente a música vocal em diferentes escalas de compreensão: solo, com acompanhamento da orquestra, com o grupo de banduristas, com os membros dos grupos de dança, no palco, na sala com acústica adequada e onde são orientados, pelo maestro, aos ajustes necessários para a performance vocal. Ainda que os ensaios ocorram semanalmente, precisamos mencionar, ao que diz respeito ao ensino, que a vivencia de educação musical do grupo enquadra-se dentro da educação não-formal,

pois não ocorre dentro de um currículo formal de ensino, e embora intencional e dirigida, existe em uma realidade construída e dirigida pelo grupo (de cultura), e não em uma instituição formal compreendida pela educação básica da rede nacional.

Há muito que adentrar nas vivências das comunidades, com paciência, zelo e descrição, para o máximo próximo ou inserido à sua realidade cotidiana, mapear e amadurecer a compreensão da forma como a música vocal ucraniana é ensinada e aprendida por estes grupos culturais, em suas particularidades e atualizações. Ocorrerá, para isto, uma imersão etnográfica em ambas as comunidades, a de Santa Maria do Oeste e a do Grupo Folclórico Ucraniano Poltava, em Curitiba. Conheça a intenção da imersão:

6. Uma abordagem etnográfica para a construção da pesquisa

A imersão etnográfica é a que mais favorece a pesquisa ao que diz respeito à cultura, permitindo que o pesquisador se aproxime ao máximo da realidade do grupo. A etnografia é um método de pesquisa qualitativa que parte da antropologia, e é focada na descrição detalhada e na imersão cultural de povos ou grupos sociais. Através da observação da etnografia, o pesquisador convive com o grupo para entender a partir de dentro seu *modus operandi*, ao mesmo tempo em que busca compreender crenças, comportamentos e outros aspectos peculiares de sua cultura. O método envolve imersão em tempo previamente determinado, registros em diários de campo e interpretação de dados para criar uma descrição o mais densa possível da cultura da comunidade.

Ao eleger a etnografia para uma pesquisa em educação, é possível encontrar em Araújo (2012) a compreensão de que os fenômenos que compreendem o campo do ensino e da aprendizagem e a etnometodologia se fundam de tal modo, que esta junção promove o encontro de agentes educadores como atores sociais

...como sujeitos historicamente situados; e não simplesmente pessoas que fornecem dados. A relação pesquisador-ator é de reciprocidade, de reconhecimento e de respeito ao que é construído na pesquisa e socializado com a comunidade acadêmica. Além disso, os conceitos chave da etnometodologia garantem ao pesquisador analisar a prática pedagógica, vista, nesta abordagem, como objeto complexo que pode ser descrito, re (constituído), re (construído), re (descoberto) e re (significado) em cada contexto analisado, em cada campo de estudo. Tudo isso, associado à vigilância epistemológica, garante ao pesquisador o desvelar da prática pedagógica e o re (encantar) no fazer pesquisa (ARAÚJO, 2012, p. 4.858).

Nesta pesquisa, a abordagem etnográfica está sendo utilizada para a imersão em duas comunidades de descendentes de imigrantes ucranianos no Paraná, permitindo a realização de um estudo comparado entre a comunidade ucraniana em Santa Maria do Oeste, e o Grupo Folclórico Ucraniano Poltava, em Curitiba. Ambas as imersões acontecerão no decorrer do ano de 2026.

Conheça um pouco sobre as comunidades que farão parte desta observação, e o que será investigado:

A comunidade de descendentes ucranianos de Santa Maria do Oeste é composta por aproximadamente duzentas e cinquenta pessoas, e se firma em torno das vivências na igreja greco-católica ucraniana. Esta comunidade surgiu em meados da década de 1930, quando da primeira onda da imigração ucraniana alocada em Prudentópolis, alguns imigrantes mudaram-se buscando condições mais estáveis para suas famílias. A comunidade ucraniana foi um pilar fundamental no desenvolvimento e emancipação do município de Santa Maria do Oeste, onde alguns de seus membros serviram a comunidade em geral como vereadores, ainda antes da emancipação, representando Santa Maria, e de modo privado, participando ativa e financeiramente da construção de escolas, igrejas, e outros elementos. Ao que diz respeito a presença da música vocal ucraniana nesta comunidade, encontramos o canto presente na manutenção da Divina Liturgia, a missa no rito greco-católico ucraniano. O grupo é mantido exclusivamente pela cultura religiosa, e nela a música vocal. Não há até o presente momento, presença da arte e música folclórica.

O Grupo Folclórico Ucraniano Poltava, em Curitiba, foi fundado em 1981 por um grupo de jovens descendentes de imigrantes ucranianos, incentivados por Dom Efraim Krevey, então bispo eparca dos ucranianos católicos no Brasil. Hoje o Grupo Poltava conta com mais de trezentos membros distribuídos em mais de quatorze departamentos, como o canto, a dança, a música instrumental, o artesanato e a gastronomia. O Grupo Poltava é o maior grupo folclórico ucraniano amador de toda a América Latina. Nele, a música vocal está presente pelo coral, que pode variar sua performance incluindo apresentações solo, e ou acompanhando orquestra, grupo de banduras, e grupos de dança.

Cada comunidade será acompanhada pelo período de dois meses, no espaço de tempo compreendido entre o mês de dezembro de 2025 e março de 2027. Os dados obtidos serão registrados por meio de anotações, gravações de áudio e vídeo, bem como de um diário de campo para observações extras. Os dados obtidos nesta etapa contribuirão com o objetivo geral, que é a discutir acerca de como se dão os processos de ensino e aprendizado da música vocal na cultura ucraniana em ambas as comunidades, bem como com os objetivos de mapear se a voz cantada está limitada aos ritos religiosos nos templos ou ocorre para além destes, e o de identificar quem canta, quem ensina, para que se canta. Nomes e idades serão respeitados de acordo com a escolha pessoal dos membros das comunidades, e utilizados somente mediante autorização dos respectivos membros.

Após a imersão etnográfica ocorrerá a coleta documental, onde serão fotografados e registrados elementos que podem ser reconhecidos como fontes musicais, mesmo que

secundárias, como fotografias ou vídeos que apresentem os membros do grupo cantando. Os documentos são coletados logo após a observação etnográfica, respeitando o que possa ser revelado durante a observação.

Ocorrerá ainda, a realização das entrevistas com membros dos dois grupos. Serão entrevistados entre dez a vinte membros de cada comunidade, a fim de colher informações a respeito da presença do canto ucraniano no grupo, e de como ele é ensinado, vivenciado, e aprendido pelos membros. Os entrevistados são acessados após o período da observação etnográfica (etapa 2 da pesquisa), respeitando o seu desenvolvimento. Para a realização das entrevistas são selecionados membros que frequentam as comunidades, em funções e ou participações distintas entre si. Os membros optam por ser identificados ou não, de acordo com a justificativa pessoal. A entrevista é gravada em áudio e depois transcrita. Perguntas que ajudarão a mapear os processos de ensino e aprendizagem do canto ucraniano:

1. Qual sua relação com a cultura ucraniana? Descende de imigrantes ucranianos?
2. Onde está presente o canto ucraniano na sua comunidade/grupo?
3. Para que as pessoas da sua comunidade/grupo cantam as músicas ucranianas?
4. Quem ensina a cantar as músicas ucranianas na sua comunidade/grupo?
5. Quem aprende a cantar as músicas ucranianas na sua comunidade/grupo?
6. Como as pessoas aprendem a cantar as músicas ucranianas na sua comunidade/grupo?
7. Quando falamos nos cantos ucranianos, existe alguma situação ou pessoa que te marcou e que vem à mente?
8. Você sabe cantar em ucraniano? Se sim, com quem aprendeu?
9. Como você percebe o canto ucraniano na sua comunidade em relação a como era no passado e como é hoje?
10. Como você acha que será a continuidade do canto ucraniano no futuro da sua comunidade/grupo? Há alguma coisa que gostaria de sugerir?

A partir de então ocorrerá a análise de dados entre a triangulação pré análise; exploração do material; e tratamento dos resultados.

7. Considerações Finais

Mapear os processos de ensino e aprendizagem do canto ucraniano nas comunidades de seus descendentes é contemplar a beleza de um fenômeno que perpassa não somente o campo da educação, mas também da cultura. E são essas particularidades, as da identidade cultural do grupo, que tornam bela a sua educação musical para a voz cantada. Entendendo que suas metodologias de ensino e aprendizagem vão além da educação formal em sala de aula ou em escolas de música

propriamente ditas. É a tentativa de preservar a cultura, por meio da voz cantada, que desponta em novas faces do ensinar e do aprender. E que são esses diferentes meios de ensinar e de aprender que perpetuam a polifonia vocal ucraniana há mais de 100 anos pelas comunidades desta etnia no estado do Paraná.

As comunidades ucranianas pelo Paraná vivem atualizações culturais a todo o tempo, desde o processo de imigração. Aqui, encontramos “comunidades ucranianas” fora da Ucrânia. Grupos que sofrem os desafios da pós-modernidade, principalmente ao que diz respeito a compreensão de identidade de cultura (Hall 2006), e assim como toda a circunstância da imigração, beiram o risco da extinção. Lipsitz (2012) ao discorrer sobre a música das culturas, explica que por mais que os desafios do nosso tempo impliquem em uma noite escura para a compreensão e absorção simbólica da produção musical de diversas comunidades culturais que podem ser extinguidas, ainda assim há espaço e força de expressão, pela manutenção cultural que é a arte musical destes grupos. O autor sugere que um novo amanhecer pode despontar mesmo em meio aos desafios de nosso tempo.

Ao que diz respeito ao amanhecer desta tese, seu processo de desenvolvimento consta, no momento atual, em desenvolvimento metodológico, com prospecção de qualificação para final de 2026, e defesa para o ano de 2027.

Referências

ARAÚJO, Monica Lopes Folena. **A etnometodologia como abordagem metodológica desveladora de práticas pedagógicas.** In: XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP: Campinas, 2012.

BHABHA, Homi. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. BENEDICT, Anderson. **Imagined Communities: reflections on the origin and spread of nationalism.** Verso: London, 1983.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural.** Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3ª Ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** In: Ensaio: Aval. Pol. Púb. Educ. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan/mar 2006.

GUÉRIOS, Paulo Renato. **A imigração ucraniana ao Paraná; Menória, Identidade e Religião.** Curitiba: Editora UFPR, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

LIPSITZ, George. **Meia-noite na Barrel House: por que a etnomusicologia importa agora.** In: Música e Cultura, vol. 7, n,1, p. 8 – 117 21, 2012.

PRINCIVAL, Viviane C. **Наші люди співають (*NASHI LIÚDE SPIVAIUTH*). Música, Cultura e Ensino: O canto ucraniano e seus processos de ensino e aprendizado em comunidades de descendentes de imigrantes desta etnia no Paraná.** Dissertação de mestrado em Educação. Irati: PPGE UNICENTRO, 2018.